

Milhares e milhares de vezes Sou arrancado do ventre das mães

Terça-feira, 14 de março de 1995

Venho sempre ao encontro de Meus filhos. Vou pondo a mão em cada um que está sendo sincero Comigo. Eu desço do Céu em forma de raios de Luz. Sou como um vento bem suave que bate no teu corpo e refresca o calor que está em ti. Tu não vês a cor do vento, Meu filho, mas sentes a suavidade dele. Como ele é invisível, assim também é o Meu Espírito; ninguém vê, mas Eu Estou perto. Se todos os olhos Me vissem como Eu Sou, ninguém iria mais atrás das coisas ruins, porque saberia que do outro lado nada é Meu.

Meu filho Bento, para tudo tem sua hora. Eu Sou o Poder supremo, Sou a Verdade, Sou a Vida, Sou o único Caminho que leva para a eternidade. Sou este perfume que estás sentindo, de incenso, porque assim quando Nasci, recebi das mãos dos três Reis Magos: ouro, incenso e mirra. Eles ficaram maravilhados Comigo. Quando Me viram, fui presenteado com tudo isso. Coisas que para Mim também serviram, mas a presença deles é a que foi mais importante, de vir de tão longe para conhecer um recém-Nascido.

Hoje, Meu querido filho, os homens nada disso Me fazem. Muitas vezes Estou jogado num caixão de lixo com Meu corpinho, e ninguém Me socorre. Muitas vezes Estou no ventre de uma mãe; ela e Eu estamos passando fome; outra vez, ela e Eu estamos dormindo no chão, debaixo de pontes, até nos jornais embrulhados nas calçadas. E por dia, Meu filho, milhares e milhares de vezes Meu corpinho é arrancado do ventre de minha mãe, por ferro que atravessa Meu Coraçãozinho. Eu Me viro para um lado e para outro para escapar, mas, por fim, Eu Me entrego, como Me entreguei na Cruz. Só que na Cruz Eu morri com o Meu Corpo inteiro, e agora Eu morro tirado em pedaços.

Bento Meu filho, Eu já não aguento mais de tanta dor que Estou passando. Meus braços já cansaram, Estou quase arreando, e quando ele cair, despenca a maior catástrofe que nunca foi visto. Tu choras, Meu filho, nesta hora que estás escrevendo, mas Eu choro sem parar. É como uma pior dor de dente, das mais tristes; não dá um alívio. Eu Jesus, que Sou tão generoso, dou a chuva para molhar a terra, dou o sol para aquecer, dou os frutos que por Mim também foram feitos para saciar a fome de todos. Enfim, dou tudo o que é necessário, e o que recebo em troca é só: morte, drogas, bombas, sequestros, estupros vergonhosos, miséria, fome. Isso,

Meu filho, é o que Eu ganho desse bando de ladrões que nada fazem, que se sentam nas suas cadeiras e só esperam encher os seus bolsos com impostos da pobreza. Eu não Vou esconder nada do que estão Me fazendo, eles terão que ver o trabalho sujo que fizeram. É mais fácil dar assistência para gatos e cachorros do que para Mim. O dinheiro que muitos empatam nos animais, mais do que para uma criança pobre, o mesmo tratamento eles irão receber. Dinheiro mal repartido. A miséria vai bater na porta dos governantes, e os que passam fome e dificuldade por não saberem mais a quem recorrer, a esses Eu irei saciar eternamente. Vão receber suas recompensas para nunca ter problemas.

Bento Meu filho, diga assim para quem te ouvir nas tuas palestras, ou a quem, neste momento, estiver lendo esta Mensagem: Quem crer em Mim e guardar Meus Mandamentos, e não olhar mais o que fez, se esquecendo de tudo para seguir-Me, irá ter tudo o que for necessário para viver eternamente. Eu só não Vou dar para os justiceiros, para os traidores, assassinos, e nem para os incrédulos. Esses podem contar que suas pagas já estão chegando ao fim. O ranger de dentes deles vai se ouvir de muito longe, como pedido de misericórdia, mas nenhum deles será ouvido.

Queridos filhos, olhem, meditem bem esta Mensagem, se for possível, lê quantas vezes for necessário, porque assim, quem sabe, irás mudar de vida.

Obrigado mais uma vez Meu filho, e uma benção para todos que Me derem atenção.

Jesus